

Joana Colussi INTERINA

joana.colussi@zerohora.com.br  
32184709

## GOVERNO PRETENDE MUDAR PLANO SAFRA

**A** menos de 15 dias de entrar em vigor, o Plano Safra 2016/2017 da agricultura empresarial poderá sofrer mudanças. Mesmo que em tom de cautela, e evitando detalhar as alterações, o secretário nacional de Política Agrícola, Neri Geller, adiantou que o governo federal quer modificar em pelo menos quatro pontos o programa apresentado há pouco mais de dois meses pela presidente afastada Dilma Rousseff.

Uma das mudanças pretendidas pelo Ministério da Agricultura é aumentar de R\$ 5 bilhões para R\$ 7,5 bilhões os recursos para o Moderfrota – hoje a principal linha de financiamento de máquinas e equipamentos agrícolas.

– Ainda não sabemos se faremos isso por meio de suplementação de verbas ou remanejamento de recursos – disse Geller.

No total, o pacote anunciado pelo governo prevê R\$ 202 bilhões em crédito para custeio, comercialização e investimentos. A falta de garantia de

crédito efetivo para o Moderfrota foi uma das principais reclamações das indústrias do setor no último ano.

– Esse arranca e para é muito ruim. O que precisamos é de uma regularidade nos financiamentos para as indústrias conseguirem programar suas produções e vendas – avalia Cláudio Bier, presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas (Simers).

O governo busca aumentar também o montante destinado ao programa Inova Agro, voltado à modernização de estruturas para criação de aves e suínos, por exemplo. A intenção é elevar de R\$ 1,4 bilhão para, no mínimo, R\$ 2 bilhões.

Entre os ajustes previstos estão, ainda, o aumento de recursos ao Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) e a recomposição do orçamento para o seguro rural, hoje em R\$ 300 milhões.

– O que não conseguirmos mudar até o fim do mês, poderemos fazer com o plano em curso – garante Geller.

**A ALTA dos insumos que compõem a ração animal, como milho e farelo de soja, continua provocando dificuldades na produção de aves e suínos. Em Santa Rosa, conforme a Emater, a principal integradora está atrasando em até 80 dias o pagamento aos suinocultores. As empresas estão orientando os produtores a reduzir o volume de ração, diminuindo o ganho de peso dos animais.**

## APP NO LUGAR DE CATÁLOGOS EM LEILÃO

Os tradicionais catálogos de remates de animais, super produzidos e com alto custo para as cabanhas, foram substituídos por um aplicativo online no Leilão +q1/2, que será realizado amanhã, em Esteio. Incomodados ao ver pilhas de papéis serem jogadas no lixo após cada evento, os organizadores decidiram buscar uma alternativa mais sustentável e funcional.

Ao fazer o download do aplicativo “maisquemeio”, na App Store ou na Google Play Store, os compradores podem acessar as informações dos cavalos, acompanhar o remate ao vivo e também serem notificados quando os animais de interesse entrarem na pista.

– Além de reduzir o custo com a publicação, criamos uma ferramenta que pode ser usada o ano todo para interação e troca de informações entre os criadores – explica Gustavo Goulart, proprietário da Cabanha Veio D’Água, de Piratini, que promove o leilão ao lado da Itapororó e Santa Marta, de Alegrete, e São Desso – ICO, de Dom Pedrito.

Para impressão e envio dos catálogos tradicionais, as cabanhas gastavam em média R\$ 25 mil. Com o aplicativo, permanentemente, investiram menos de R\$ 10 mil, além de um valor mensal para atualização. No leilão, amanhã, serão colocados à venda 40 lotes da raça crioula, todos com mais de 50% de sangue chileno, por isso o nome +q1/2.



## EM DEFESA DA APOSENTADORIA

Contrários à proposta de reforma da Previdência Social, que pretende ampliar e unificar para 65 anos a idade

de aposentadoria no Brasil, agricultores familiares saíram às ruas ontem em todo o país. Hoje, a idade mínima é 55 para mulheres e 60 para os homens. No Rio Grande do Sul, a mobilização reuniu mais de 10 mil produtores em Santa Maria, Ijuí, Pelotas, Passo Fundo e Caixas do Sul. Nas gerências executivas do INSS dessas cidades, os agricultores entregaram documento relatando a importância da aposentadoria para manter as famílias no meio rural.

– Trabalhamos numa atividade pesada. Acordamos cedo para tirar leite, alimentar os animais, não temos hora para parar e

nem fim de semana. Estamos expostos ao sol, ao frio, ao uso de produtos químicos na lavoura – disse Olir Schiavenin, presidente

do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Flores da Cunha e Nova Pádua.

Em Caxias do Sul (foto), cerca de dois mil produtores se reuniram na Praça Dante Alighieri, a principal da cidade.

– Não somos responsáveis pelo rombo da Previdência – disse Schiavenin, referindo-se à contribuição de 2,1% ao Funrural sobre toda a comercialização agrícola.

As manifestações também ocorreram em Brasília, onde ministérios foram ocupados. A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) estima participação de 100 mil pessoas em todo o Brasil.

## NO RADAR

**UMA DAS provas mais emocionantes da raça crioula, a Campareada terá a final neste fim de semana, no parque Assis Brasil, em Esteio. Para a decisão da modalidade, que em anos anteriores era realizada durante a Expointer, são esperados 50 trios participantes.**

## ENERGIA NO MEIO RURAL

Representantes de distribuidoras de energia receberam ontem o relatório final da subcomissão criada na Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa para tratar do abastecimento no meio rural. Conforme o presidente da comissão, deputado Adolfo Brito (PP), o levantamento com as demandas dos moradores de zonas rurais foi feito com base em audiências públicas no interior do Estado. Os dados serão anexados ao projeto Energia – A Qualidade que o Brasil Precisa, que prevê mutirão dos governos federal e estadual e de distribuidoras para reconstrução de redes atuais ultrapassadas.

## ÚLTIMO DIA PARA VACINAR

Prorrogada por 17 dias, em razão do excesso de chuva, a campanha de vacinação contra a febre aftosa termina hoje no Rio Grande do Sul. Coordenadora do programa de combate à doença da Secretaria da Agricultura, Grazziane Rigon explica que além da imunização, outras ações são importantes – como o controle de trânsito, a vigilância a campo e a educação sanitária.

– Hoje trabalhamos pela evolução do status sanitário do Estado, para zona livre de febre aftosa sem vacinação, o que possibilitaria a abertura de mercados, principalmente para a suinocultura – acrescenta.

